

ARTIGO ORIGINAL

Uso de Material Didático na Atenção Básica: Aplicabilidade do Álbum Fotográfico para Alimentação Complementar

Melissa Coimbra Soares¹, Camila Lehnhart Vargas², Franceliane Jobim Benedetti³
Ana Paula Seerig⁴, Thainá Posser Rodrigues⁵, Rosiane Filipin Rangel⁶

Destques:

1. A promoção e utilização de materiais, como álbum seriado, na atenção básica, busca otimizar uma orientação segura e atualizada sobre alimentação complementar durante os atendimentos e a criação/fortalecimento do vínculo entre os usuários e os profissionais.
2. O processo de educação permanente para todos os profissionais da atenção básica, assim como a utilização de materiais de apoio com o intuito de promover trocas de experiências, proporciona um contato humanizado e que considere as reais necessidades dos usuários.
3. Por meio da análise dos resultados do estudo com os profissionais da atenção básica, pode-se afirmar que tanto o conteúdo quanto a aparência do álbum seriado fotográfico são válidos para utilização na prática profissional.

RESUMO

A alimentação adequada é indispensável para o desenvolvimento e crescimento infantil. Sendo assim, é de extrema importância ter um instrumento de orientação, um material de fácil acesso e entendimento, que possibilite estreitamento de vínculo entre profissionais e usuários da atenção primária. A utilização de álbum seriado, como ferramenta de educação, promove apoio às orientações sobre alimentação complementar transmitidas aos familiares e cuidadores de crianças menores de dois anos, por ser um instrumento tanto visual quanto verbal. O presente trabalho tem como objetivo validar o conteúdo e a aparência do álbum seriado fotográfico: formas de apresentação da alimentação complementar para crianças menores de dois anos. O trabalho refere-se à aplicabilidade do álbum seriado fotográfico no contexto da alimentação complementar na Atenção Básica de Saúde para profissionais de saúde de um município da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Todos os participantes consideraram o álbum bem-ilustrado e de fácil compreensão em relação à descrição dos conteúdos para profissionais. Todos afirmaram que é um material de apoio, facilitador na hora das orientações. Dessa forma, tanto o conteúdo quanto a aparência do álbum seriado fotográfico foram considerados adequados pelos profissionais.

Palavras chave: educação permanente; materiais educativos e de divulgação; nutrição do lactente.

¹ Universidade Franciscana – UFN. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6257-5219>

² Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. Universidade Franciscana – UFN. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6509-9932>

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS, Brasil. Universidade Franciscana – UFN. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3334-3910>

⁴ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6675-1013>

⁵ Universidade Franciscana – UFN. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5059-954X>

⁶ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4059-4176>

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e Adolescente-ECA¹ garante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento realizado por profissionais da saúde como direito de toda criança e adolescente brasileiro. Essa vigilância envolve diversos aspectos, como avaliação nutricional e observação dos marcos do desenvolvimento infantil para avaliar os processos de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, é previsto que, não somente profissionais da saúde, mas também pais, cuidadores e professores, estejam envolvidos nesse processo, posto que essa etapa da vida é de extrema importância para a formação e crescimento corporal e as intervenções em saúde são mais eficientes².

Dessa forma, o “Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos”, do Ministério da Saúde (MS), orienta que crianças a partir do 6º mês de vida, devido à necessidade de maior demanda energética, recebam alimentos sólidos em sua rotina alimentar. Nessa fase, o bebê já é capaz de mastigar mesmo que ainda não tenha dentes, e, além disso, já começa a demonstrar maior interesse por alimentos e gostar de participar das refeições em família. Dessa maneira, entende-se a necessidade de que profissionais de saúde da atenção primária saibam realizar orientações e intervenções mais efetivas com os usuários do sistema para promover alimentação complementar de forma saudável e segura³.

Nessa direção, considerando que a alimentação adequada é indispensável para o crescimento e o desenvolvimento infantil, entende-se que ter um instrumento de orientação, um material de fácil acesso e entendimento, que possibilite estreitamento de vínculo entre profissionais e usuários da atenção primária, é uma estratégia capaz de sensibilizar todos os atores envolvidos nesse processo⁴. A utilização de álbum seriado como ferramenta de educação promove apoio às orientações sobre alimentação complementar transmitidas aos familiares e cuidadores de crianças menores de dois anos, por ser um instrumento tanto visual quanto relacionado à escrita. Por meio da utilização do material é possível um maior diálogo e fixação do tema e interação do usuário com o profissional, além de ser de baixo custo⁵.

Dessa maneira, o MS criou o álbum seriado “Alimentação saudável para crianças menores de dois anos”, baseado nos dez passos da edição anterior do “Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos”, com o objetivo de orientar familiares e cuidadores sobre alimentação complementar. Este material serviu de apoio para os profissionais de saúde nas consultas em grupo ou individuais da atenção primária, sendo de fácil acesso e entendimento, proporcionando educação em saúde.

Em 2019 o MS atualizou o “Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos”, e, a partir dele, foi elaborado um álbum seriado para atender às novas recomendações do Guia e auxiliar nos atendimentos do público materno infantil na atenção básica. Este álbum foi construído durante um trabalho final de Graduação do curso de Nutrição de uma universidade privada de Santa Maria. O álbum destina-se tanto aos profissionais quanto aos cuidadores de crianças menores de 2 anos, valoriza hábitos culinários, momentos em família e promove o fortalecimento da promoção à alimentação saudável deste público. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo validar o conteúdo e a aparência do álbum seriado fotográfico: formas de apresentação da alimentação complementar para crianças menores de dois anos com os profissionais da atenção básica.

METODOLOGIA

O presente trabalho é parte de um projeto âncora intitulado *Qualificação do acompanhamento multiprofissional de saúde em relação ao crescimento e desenvolvimento infantil na região central do RS*. Foi aprovado na chamada DECIT/SCTIE/MS-CNPQ-Fapergs 08/2020 – programa pesquisa para o

SUS: Gestão compartilhada em saúde – PPSUS – e recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs). Trata-se de uma pesquisa-ação realizada com profissionais de saúde da Atenção Básica. Essa é desenvolvida em oito etapas, quais sejam: 1. identificação do problema dentro do contexto; 2. levantamentos dos dados pertinentes; 3. análise dos dados levantados; 4. significação dos dados levantados; 5. identificação da necessidade de mudança; 6. encontrando possíveis soluções; 7. intervenção/ação; e 8. transformação.

Nesse artigo são apresentados os dados referentes à etapa 7, que se refere à aplicabilidade do álbum seriado fotográfico no contexto da alimentação complementar na Atenção Básica de Saúde para profissionais de saúde em município da região central do Estado do Rio Grande do Sul (RS). O trabalho tem como base de referência o álbum seriado (Figura1) que foi elaborado com participação de fotógrafo e *designer* e apoio do Ministério da Saúde. Sua construção ocorreu no período de julho a dezembro de 2019, e foi intitulado “Álbum seriado fotográfico: formas de apresentação da alimentação complementar para crianças”. Este material possui capa, ficha catalográfica, folha de apresentação e fotografias de pratos de cardápios elaborados com sugestão de quantidades e texturas adequadas para cada fase da alimentação complementar da criança (Figuras 2 e 3), de acordo com a última edição do Guia Alimentar para crianças menores de dois anos. O lançamento oficial do álbum fotográfico ocorreu no mês de abril de 2022 durante a aula inaugural do curso de Nutrição de uma universidade privada do mesmo município.

O material foi disponibilizado impresso aos participantes e também está disponível, de forma gratuita *on-line*, por meio do *link*: <https://drive.google.com/drive/folders/1BDi76730bvskLibpQEWI-JKk7VRicllKc>



Figura 1 – Capa do álbum seriado fotográfico

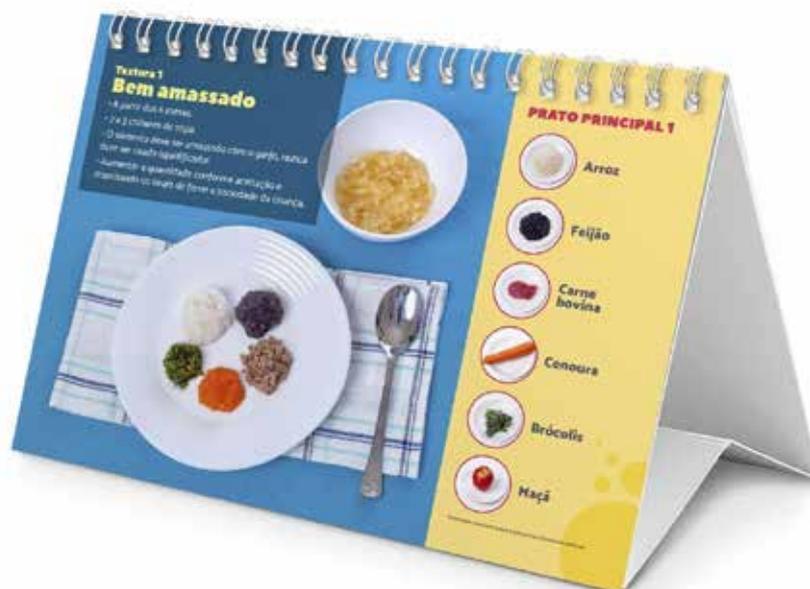


Figura 2 – Preparação da textura 1 voltada para pais e/ou responsáveis

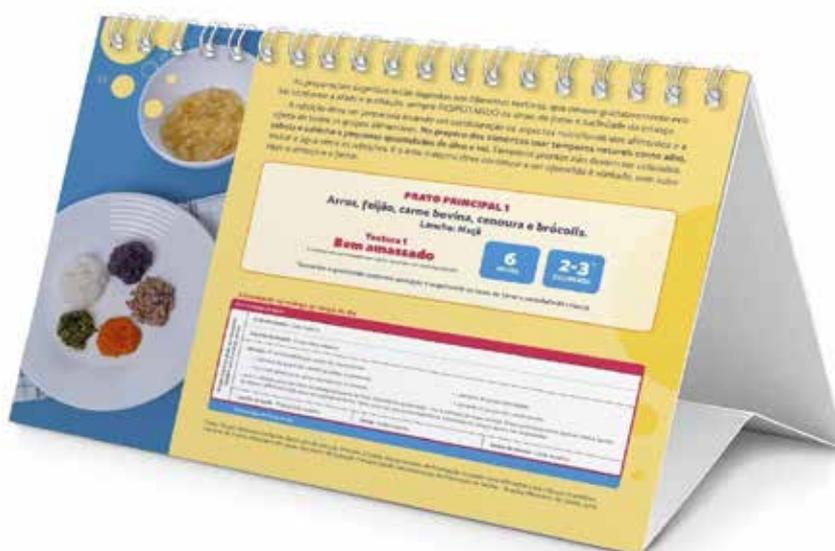


Figura 3 – Preparação da textura 1 voltada para profissionais da saúde

O estudo foi realizado com 30 profissionais, quais sejam: técnicos de enfermagem, enfermeiros, cirurgiões dentistas, médicos e agentes comunitários em saúde (ACS), que atuavam em Equipes de Atenção Primária (EAP) e Estratégias de Saúde da Família (ESF). Os critérios de inclusão foram desenvolver atividades assistenciais no cuidado à criança, e de exclusão estar em laudo, afastamento ou exercendo apenas cargos gerenciais ou de gestão.

Para a coleta de dados foram realizadas oficinas no laboratório de Nutrição de uma universidade privada com a temática “Introdução da alimentação complementar”, nas quais, além da prática, houve explicação sobre o conteúdo e uso do álbum seriado fotográfico. Os participantes foram convidados, por intermédio de um memorando por meio da Secretaria Municipal de Saúde e Núcleo de Educação

Permanente em Saúde (Nepes), para participarem em uma das opções de dias e turnos programados para as oficinas. As oficinas ocorreram no formato presencial durante dois dias. Aqueles que se fizeram presentes inicialmente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida foi realizada uma roda de conversa sobre os 12 passos do Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos, com demonstração de alimentos e de utensílios utilizados para a alimentação dessas crianças, e, posteriormente, foi realizada a apresentação e orientações sobre o uso do álbum seriado fotográfico e preparação de cardápio de acordo com as recomendações para a faixa etária da criança.

Durante a oficina pactou-se que os participantes teriam 15 dias para manuseio e utilização do Álbum. Após o período, por meio de entrevistas presenciais previamente agendadas nas EAPs e ESFs, os mesmos avaliaram o conteúdo e o material em relação ao entendimento da temática por parte dos pais e cuidadores e para os profissionais da atenção primária. O questionário abordou as seguintes perguntas: 1) Você acha o álbum atrativo e de linguagem acessível aos pais e/ou cuidadores? 2) Você acha que as recomendações sobre alimentação complementar sugeridas aproximam-se da realidade dos usuários? 3) Quais são os pontos positivos que você observa utilizando o álbum durante os atendimentos. Descreva como está sendo sua experiência com o material durante as consultas? 4) O que você achou das imagens e disposição das informações do material? 5) O que você acha da forma como está descrito o conteúdo para profissionais e a forma como está apresentada aos pais e cuidadores?

Na sequência, com base nas respostas dos questionários, caracterizou-se os participantes por meio de variáveis sociodemográficas e avaliação do material educativo quanto ao conteúdo, linguagem e relevância.

As questões éticas foram consideradas de acordo com a Resolução 466/12. O estudo recebeu aprovação pelo parecer número 4.364.999. Visando o sigilo e anonimato, os profissionais foram identificados de acordo com a profissão e o tipo de local onde foram realizadas as entrevistas. Os participantes foram identificados no texto pelas letras M (médicos), E (enfermeiros), TE (técnico de enfermagem), CD (cirurgião dentista), ACS (agente comunitário de saúde), seguidas de número ordinal de acordo com as respostas.

RESULTADOS

A amostra contou com 30 profissionais, sendo 73% do sexo feminino e 27% do sexo masculino, com titulação de nível técnico a superior na área da saúde.

Avaliação do conteúdo

Todos os participantes consideraram o álbum bem-ilustrado e de fácil compreensão, sendo estas as principais respostas dadas:

Sim, através do uso das imagens reais que facilitam o entendimento dos usuários durante as orientações (M1).

Sim porque é bem explicativo, para quem trabalha diretamente com a comunidade a linguagem facilita o entendimento na hora das orientações (ACS1).

Sim porque eles conseguem ter maior noção das quantidades, da variedade que a alimentação deve ter (E1).

Sim, as ilustrações e a forma como foi descrita as orientações ajuda a nortear a conversa (CD1).

Sim, bem colorido e explicado, material bastante visual, principalmente em relação à composição dos pratos em cada fase (TE1).

Os dados mostram que este material serve de apoio para os profissionais para a realização de educação em saúde. Quanto às ilustrações, os dados mostram que o material proporciona maior atenção, melhor entendimento e noção das quantidades corretas de acordo com cada fase da introdução alimentar.

Com relação às recomendações sugeridas no álbum, grande parte dos profissionais acredita que elas se aproximam da realidade dos usuários, porém alguns responderam que, devido à vulnerabilidade social e econômica de algumas localidades, essas recomendações não estão de acordo com a realidade dos usuários. Outra questão importante é a cultura da família e a relação entre as avós e o cuidado com a alimentação da criança.

Em partes, a cultura de seguir os avós, falta de entendimento e a baixa renda prejudica a implantação dessas recomendações (TE2).

Em partes, aqui tem uma área bem-vulnerável, com pouco acesso à carne, legumes e verduras de forma variada. Acesso só ao básico – miúdos e ovos (E2).

Sim, se aproximam, mas os pais têm dificuldade de entender que estes alimentos já irão saciar a criança (TE2).

Sim, não são coisas difíceis deles conseguir, sempre oriento os dias de promoção de frutas e legumes (ACS2).

Sim, porque utilizam alimentos de fácil acesso da população geral (M2).

No que diz respeito a pontos positivos e à utilização do material pelos profissionais durante as consultas, muitos relataram não usar por não fazer parte de suas atribuições no dia a dia a orientação sobre introdução alimentar. Os profissionais que afirmaram usar o material durante os atendimentos destacam, conforme os relatos a seguir, a qualidade das ilustrações para melhor entendimento do que e como ofertar os alimentos para as crianças de acordo com a fase em que ela se encontra:

A visualização do que é orientado favorece o entendimento e o sucesso na introdução alimentar. A experiência tem sido bastante positiva, pois torna tudo muito mais dinâmico (M3).

Facilidade em ilustrar para os pais, a forma da introdução e evolução da dieta (visualização de como preparar e servir para a criança os alimentos). A experiência está sendo ótima; os usuários tiram fotos das preparações, manuseiam o material (E3).

Fica ótimo ter um material visual para mostrar aos pais como deve ser as consistências, quantidades, como ofertar, colher ideal, o que deve ser ofertado separadamente. Alguns pais pediram para tirar fotos do álbum (E3).

Ponto positivo está relacionado à parte das ilustrações que facilita e otimiza o atendimento, já que no dia a dia a demanda é mais corrida (M3).

Eventualmente não faço consultas e orientações, fica com o pessoal da medicina (TE3).

Eu não utilizo durante as consultas. As mães têm pouca adesão às consultas de promoção de saúde (CD3).

Uso pouco, pois, fico na parte de vacinação. A maior parte das crianças, assim, antes, nas consultas de puericultura, onde é feita essa orientação (TE3).

Avaliação do material:

Em relação às imagens e disposição das informações do material, todos eles afirmaram que é um instrumento autoexplicativo e conciso, segundo os relatos:

Bem interessante, fácil interpretação e gera maior comunicação (ACS4).

Imagens claras, didático. Auxilia o entendimento durante as consultas (E4).

Consegui alcançar o objetivo através da própria imagem, deixando as preparações em evidência e não apenas o que está escrito (ACS4).

Muito boas, pois são de fácil entendimento; chama a atenção por ser colorido, fácil de gravar, variação das preparações ajudam no entendimento do usuário (TE4).

Achei ótimo, permite demonstrar como devem ofertar os alimentos em cada idade (E4).

Bom, bem-elaboradas, material bem-visual, até para quem não sabe ler; as imagens já são bem explicativas e torna fácil a percepção sobre alimentação (TE4).

No que se refere à descrição dos conteúdos para profissionais, todos afirmaram que é um material de apoio facilitador durante as orientações. Acerca da apresentação para usuários, todos concordam que é um material dinâmico, didático, de fácil compreensão e esclarecedor, como mostram as falas a seguir:

Torna o momento das orientações mais atrativo para pais e cuidadores e ajuda com apoio para os profissionais de saúde (ACS5).

Eu gostei porque tu não precisa tirar o material dos pais para ter acesso às explicações para os profissionais (CD5).

Adequado, pois traz um conteúdo norteador para profissionais que não são nutricionistas. Fácil compreensão para os usuários (CD5).

Está de forma correta. Qualquer tipo de profissional (superior e médio) consegue usar; linguagem simples de fácil entendimento para os usuários (ACS5).

Está bem-explicado porque se torna algo a mais na hora das orientações. Usuários: é mais fácil dos usuários entenderem a idade da criança com a foto da preparação. Profissional: auxilia nas orientações, aumenta a segurança e o embasamento na hora de passar as informações referentes à introdução alimentar (TE5).

Ficou bom porque enquanto os pais visualizam os profissionais norteiam suas falas através das orientações do álbum, facilitando as informações e o nível de entendimento dos usuários (E5).

DISCUSSÃO

Considera-se que a utilização de estratégias que qualifiquem o atendimento em saúde traz maior segurança e possibilita melhores escolhas no sentido de um viver mais saudável⁷. Nessa direção, entende-se que o uso das tecnologias em saúde é de extrema importância tanto para a eficácia do entendimento das informações repassadas aos usuários quanto para a educação permanente das equipes, visando sempre à promoção e prevenção da saúde por meio de formas mais dinâmicas de socializar conhecimento⁸.

A educação permanente de profissionais da saúde conta com as tecnologias educacionais a seu favor, pois elas possibilitam maior entendimento e fixação dos conteúdos a serem aprendidos. Dessa forma, a atualização desses profissionais torna-se mais completa e dinâmica, além de proporcionar adesão nas capacitações e programas de atualização na atenção primária em saúde. Usualmente as tecnologias educativas mais utilizadas são as cartilhas, seguidas dos álbuns seriados⁹.

Interações educativas usando a ferramenta álbum seriado mostram que esse material possibilita a clareza das informações tanto de forma visual quanto no conteúdo escrito. Assim, a explicação poderá ser feita com mais facilidade pelo profissional, que terá um material de apoio, e o entendimento por parte do usuário será efetivo por estar ouvindo as orientações e visualizando o que deve ser feito¹⁰.

Os relatos referenciados demonstram o que a literatura já destaca em relação à utilização do álbum seriado na prática clínica da atenção básica. Os profissionais destacam o apoio que o álbum

ofereceu durante os atendimentos, com uma forma facilitadora, dinâmica e ilustrativa de como deve ser realizado o processo de introdução alimentar. Além de esse material favorecer o entendimento do usuário, os profissionais afirmaram que o álbum serve de apoio para sua orientação e conhecimento do tema, além de proporcionar educação permanente dentro da atenção básica. Cabe destacar que, geralmente, o nutricionista é qualificado para estas orientações, mas a presença desse profissional não é realidade na maioria das unidades de saúde do município em que o estudo foi desenvolvido.

Convém salientar que há diversas influências vividas pela mãe e pelo bebê na amamentação e alimentação complementar. Para que esses processos ocorram de forma adequada, o apoio da rede familiar e social é essencial. O olhar atento dos profissionais da saúde a esses aspectos é necessário para que o crescimento e o desenvolvimento da criança sejam realizados de maneira organizada, acolhedora e eficiente. Isso possibilitará maior adesão às consultas e adequado início da alimentação complementar¹¹.

Um estudo realizado em duas Unidades Básicas de Caetano Bezerra do Nascimento, avaliou a adesão de mães às consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil com o profissional enfermeiro e identificou os fatores associados a essa adesão. Entre os fatores que estão associados a um atendimento de sucesso, está o vínculo do profissional com o usuário que, quanto mais humanizado e bem-orientado sobre como está o desenvolvimento infantil, mais boas serão as chances de retorno nas consultas futuras. A partir disso, é evidente a importância de traçar estratégias para aumentar o vínculo e a eficiência das orientações entre profissionais e usuários da atenção básica¹².

Quando questionados sobre a realidade das famílias em relação às recomendações do álbum sobre oferecer a maior variedade de alimentos possível às crianças, a grande maioria dos profissionais afirmou que sim, existe a possibilidade das famílias de colocarem em prática as recomendações. Alguns profissionais, porém, também destacaram que, além de uma vulnerabilidade socioeconômica existe uma cultura familiar que prejudica hábitos saudáveis, tanto da família quanto das crianças inseridas nesse contexto familiar, quando a intervenção das avós, as propagandas da mídia favorecendo o consumo de ultraprocessados e a falta de tempo e entendimento da mãe, proporcionam menor aceitação das recomendações.

Em um estudo que avaliou o consumo de alimentos ultraprocessados na alimentação das crianças brasileiras, de acordo com os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) 2015/2016, em crianças maiores de dois anos atendidas pela atenção básica da Região Sul do Brasil, foi constatado uma alta prevalência do consumo desses alimentos. O grupo bebidas adoçadas, seguido pela categoria macarrão instantâneo, salgadinhos e biscoitos de pacotes, foram os que apresentaram maior média de consumo entre crianças de 2 a 4 anos e 5 a 9 anos. Quando estratificadas por Estados da Região Sul, as prevalências de consumo de biscoito, bolachas recheadas e guloseimas no Rio Grande do Sul (RS) foi de 53,25% apresentando maiores índices de consumo em relação às outras regiões do Sul do Brasil¹³.

Um estudo com gestantes sobre interações educativas usando a ferramenta álbum seriado mostrou que a utilização deste material possibilitou a clareza das informações tanto de forma visual quanto verbal. Dessa forma, a explicação poderá ser feita com mais facilidade pelo profissional, que terá um material de apoio, e o entendimento por parte da gestante será melhor por estar ouvindo as orientações e visualizando o que deve ser feito¹⁴. Dessa maneira, é importante a utilização de um material que facilite o entendimento dos pais/cuidadores e possa ser usado como apoio por ela, proporcionando, conseqüentemente, maior vínculo entre usuário e profissional durante os atendimentos.

Os profissionais relataram dificuldades no que diz respeito às orientações sobre alimentação complementar devido a limitações pessoais sobre o conhecimento desse assunto, e uma pequena parcela relatou essa dificuldade com as fragilidades das famílias para ofertar uma alimentação complementar adequada para suas crianças. Em contrapartida, os mesmos profissionais responderam, de forma mais positiva, questões relacionadas ao aleitamento materno. Isso evidencia a necessidade de atentar-se para o tema “alimentação complementar” com mais frequência com estes profissionais¹⁵. Além disso, eles sabiam práticas relacionadas à alimentação complementar, porém não souberam explicar o porquê dessas práticas. Isso reforça a necessidade de educação permanente nos cenários de atuação no que diz respeito à alimentação complementar para tornar as orientações para a população mais seguras e fidedignas¹⁶.

Conforme alguns participantes, é possível observar que o material é um facilitador durante as visitas que fazem às famílias, pois auxilia no processo de educação em saúde e norteia as falas, fornecendo maior segurança ao profissional e uma orientação mais assertiva, favorecendo o vínculo. Sendo assim, para que ocorra o sucesso e garantia da alimentação complementar adequada é inquestionável a importância da capacitação constante de profissionais da atenção básica, sobretudo dos ACSs, pois estes profissionais possuem, geralmente, maior vínculo e entendimento da demanda das famílias¹⁷.

CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados referentes aos relatos dos profissionais da atenção básica que participaram das oficinas e das entrevistas, pode-se afirmar que tanto o conteúdo quanto a aparência do álbum seriado fotográfico “Formas de apresentação da alimentação complementar para crianças menores de dois”, são válidos para utilização na prática profissional. Dessa forma, é fundamental a promoção e uso deste tipo de material na atenção básica a fim de garantir uma orientação segura e atualizada sobre alimentação complementar durante os atendimentos e a criação/ fortalecimento do vínculo entre os usuários e os profissionais.

Cabe ressaltar a importância do processo de educação permanente para todos os profissionais da atenção básica, assim como a utilização de materiais de apoio e capacitações com o intuito de promover trocas de experiências multiprofissionais, atualizações sobre diferentes temas e um contato humanizado e que considere as reais necessidades dos usuários, garantindo entendimento em relação às orientações que são realizadas.

AGRADECIMENTO

À secretaria de saúde do município de Santa Maria/RS e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs).

REFERÊNCIAS

¹ Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de jul. 1990. [citado 18 abr. 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>

² Universidade aberta do SUS (BR). Promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável na atenção primária. Amamenta e alimenta Brasil; recomendações baseadas no guia alimentar para crianças menores de dois anos. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2020 [citado 18 abr. 2022]. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/cursos/historico_educacional

- ³ Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. [citado 25 mar, 2022]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf
- ⁴ Palombo CNT, Fujiima E, Toriyama ATM, Duarte LS. Capacitação em aconselhamento nutricional: avaliação de conhecimento e aplicabilidade na atenção à saúde da criança. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. mar. 2018;18:67-74. [citado 5 abr. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/69mVpbs6N5csBwQ3LQ-FSgJn/abstract/?lang=pt>
- ⁵ Dias ICCM, Santos NS, Moura JA, Silva JS, Costa PSS, Ferreira AGN. Álbum seriado: construção e intervenção educativa com gestantes atendidas no Nordeste do Brasil. *Cultura*. Nov. 2018;14:16. [citado 3 abr. 2022]. Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n28/pdf/e179.pdf>
- ⁶ Ministério da Saúde (BR). Alimentação saudável para crianças menores de dois anos: álbum seriado. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; out. 2011:1-37. [citado 25 mar. 2022]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTI4OA==>
- ⁷ Luz LKM, De Azevedo GR. Avaliação de um programa de capacitação de agentes comunitários de saúde. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*. 2015;17(4):193-198. [citado 3 abr. 2022]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/22200>.
- ⁸ Uchoa YLA, Pessôa AA, Araújo CSS, Sousa MVT de, Portela MJ da S, Lemos AL, Costa Junior NF da, Pinto MCP, Lima F da S, Lobato JE da S, Bezerra LO, Maia DC da S, Oliveira TP de, Mendes IBR, Rosa STP da. Use of technologies for health education in Primary Care: integrative literature review. 2021 Dec. 12 [cited: 3 Apr. 2022]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23909>.
- ⁹ Silva R de C, Paiva ED, Vettori TNB. Educational technologies and health education: management of central venous catheters by nurses. 2022 Mar. 28 [cited 3 Apr. 2022]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27952>
- ¹⁰ Maia ICC, Dos Santos NS, Moura JA, Da Silva JC, Costa PSS, Ferreira AGN. Álbum seriado: construção e intervenção educativa com gestantes atendidas no Nordeste do Brasil. *Cultura*. nov. 2018;14:16. [citado 3 abr. 2022]. Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n28/pdf/e179.pdf>.
- ¹¹ Promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável na atenção primária. *Amamenta e Alimenta Brasil*; recomendações baseadas no guia alimentar para crianças menores de dois anos. Curso EAD – Unasus. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina; 2020 [citado 18 abr. 2022]. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/cursos/historico_educacional
- ¹² Rodrigues DA, Souza MD, Silva FJS, Carvalho DPSRP, Bezerra STF, Gomes JGN. Avaliação da adesão às consultas de crescimento e desenvolvimento infantil. *Rev. enferm. Ufpe on-line*. 5 abr. 2019;13(2):1.023-1.029. [citado em 5 abr. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238262/31801>
- ¹³ Libano IFF, Correa RS, Moteiro AS, Vallandro JP. Consumo de alimentos ultraprocessados em crianças atendidas pelo serviço de Atenção Básica na região Sul do Brasil. *International Journal of Nutrology*. 2019;12(1):035-040, 2019 [citado em 8 nov. 2022]. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0039-1693673>
- ¹⁴ Maia ICC, Dos Santos NS, Moura JA, Da Silva JC, Costa PSS, Ferreira AGN. Álbum seriado: construção e intervenção educativa com gestantes atendidas no Nordeste do Brasil. *Cultura*. nov. 2018;14:16. [citado 3 abr. 2022]. Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n28/pdf/e179.pdf>
- ¹⁵ Santos FS; Mintem GC, Gigante DP. O agente comunitário de saúde como interlocutor da alimentação complementar em Pelotas, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019;24:3.483-3.494. [citado em: 5 abr. 2022]. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n9/3483-3494/pt/>
- ¹⁶ Correia PP, Pereira SMPD; De Brito LAMH. Alimentação de transição infantil: conhecer para educar. *Ciência & Saúde*. ago. 2013;6(2):85-93. [citado 3 abr. 2022]. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/faenfi/article/view/11139>
- ¹⁷ De Oliveira APDN, Rodrigues DF, Zwaal GI, Andrade RG. Capacitação dos agentes comunitários de saúde em aleitamento materno e alimentação complementar no âmbito da atenção primária, em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Revista de APS*. mar. 2017;17(1):106-110. [Citado em 3 abr. 2022]. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15242>
- ¹⁸ Reis PMD, Seerig AP, Benedetti FJ, Vargas CL. Álbum seriado fotográfico: formas de apresentação da alimentação complementar para crianças; 2021. [citado 8 nov. 2022].

Submetido em: 19/5/2023

Aceito em: 21/7/2023

Publicado em: 22/2/2024

Contribuições dos autores:

Melissa Coimbra Soares: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia, Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original.

Camila Lehnart Vargas: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Supervisão.

Franceliane Jobim Benedetti: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Supervisão.

Rosiane Filipin Rangel: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Supervisão.

Ana Paula Seerig: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Disponibilização de ferramentas; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Supervisão.

Thaína Posser Rodrigues: Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Validação de dados e experimentos.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

O artigo foi desenvolvido a partir do projeto âncora intitulado *Qualificação do acompanhamento multiprofissional de saúde em relação ao crescimento e desenvolvimento infantil na região central do RS*, aprovado na chamada DECIT/SCTIE/MS-CNPQ-Fapergs 08/2020 – programa pesquisa para o SUS: Gestão compartilhada em saúde – PPSUS – e recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs).

Autora correspondente:

Melissa Coimbra Soares

Universidade Franciscana – UFN

R. dos Andradas, 1614 – Centro, Santa Maria – RS, Brasil. CEP 97010-030

E-mail: melissa.coimbra@ufn.edu.br

EDITORES:

Editor: Dr. Giuseppe Potrick Stefani

Editores-chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

